



NOTICIAS INTERNACIONALES AL 30/12/2021

BRASIL	2
Mercado firme aunque con pocas operaciones	2
Rápida recuperación luego de la reapertura de CHINA	2
Exportaciones caerán 10% en 2021	3
Nuevo freno para la carne brasileña	3
URUGUAY	4
Ganado gordo continúa ganando centavos	4
Faena de bovinos confirmada como récord	4
Sequía: Habilitan pastoreo en vía pública en todo el país	4
Uruguay recupera el consumo total de proteínas	5
Finalizó con éxito la auditoría de Egipto	5
PARAGUAY	5
Valores del ganado gordo para exportación siguen ajustando a la baja	5
Clasificación y tipificación de carne empezará a implementarse en el 2022	6
Presentan herramienta de mapeo genético que mejorará el ganado paraguayo	6
ESTADOS UNIDOS	7
Proyección optimista para 2022	7
AUSTRALIA	8
Tratado de Libre Comercio con REINO UNIDO apoyo del sector	8
Menores exportaciones de Ganado en pie en noviembre	9
CANADA	10
Confirmó un caso atípico de BSE	10
COREA DEL SUR suspendió importaciones	10
EMPRESARIAS	11
Frigorífico Concepción mejoró su calificación crediticia a grado A	11
Athenas Foods utilizará la misma identidad visual de Minerva Foods en todos los orígenes	11
Minerva ingresó en el cultivo de proteínas cárnicas de laboratorio	11
Marfrig consiguió habilitar otro frigorífico en Brasil para exportar carne bovina a EE.UU.	12



BRASIL

Mercado firme aunque con pocas operaciones

29/12/2021

Algumas indústrias em SP fecharam lotes de boiadas para a próxima semana oferecendo entre R\$ 330 e R\$ 340/@, dependendo do padrão, informa IHS Markit

Nesta quarta-feira, 29 de dezembro, a morosidade de negócios foi predominante no mercado brasileiro do boi gordo, informam as consultorias do setor pecuário.

“Com escalas de abate praticamente fechadas para a primeira semana de 2022, os negócios em São Paulo se deram de modo mais compassado nesta quarta-feira e, portanto, os preços permaneceram estáveis no comparativo diário”, relata a Scot Consultoria.

Dessa maneira, boi, vaca e novilha gordos estão apregoados, respectivamente, em R\$ 322/@, R\$ 302/@ e R\$ 317/@ (preços brutos e a prazo), de acordo a Scot.

Para boiadas destinadas à exportação, os negócios ocorrem em até R\$ 335/@, acrescenta a consultoria.

Segundo a IHS Markit, muitos pecuaristas devem retornar aos negócios a partir da segunda semana do próximo mês de janeiro, enquanto muitas indústrias também começam a protelar compras de gado gordo, pois conseguiram adequar as suas escalas de abate à demanda vigente e querem evitar estoques em excesso nas câmaras frias.

Porém, dizem os analistas da IHS, a baixa liquidez no mercado do boi gordo não resultou em efeito negativo nas indicações de compra dos frigoríficos, uma vez que a oferta escassa de animais terminados impõe certa dificuldade para as indústrias alongarem as escalas de abate de maneira mais satisfatória.

Além disso, algumas unidades resolveram paralisar as compras de boiada gorda durante a próxima semana, optando pelo início das férias coletivas.

Neste contexto, ressalta a IHS, a estabilidade nos preços da arroba bovina imperou em praticamente todas as regiões pecuárias do Brasil, com raras exceções.

Em Rondônia, as altas recentes na cotação do boi gordo fizeram com que as unidades de abate conseguissem preencher as suas escalas até o final da próxima semana, informa a IHS.

No Mato Grosso, pequenas variações positivas na arroba também foram motivadas pelo maior interesse das indústrias, que visaram fechar lacunas nas programações de abate e garantir ofertas para os primeiros dias de 2022.

Nas demais regiões, o mercado físico do boi gordo ficou estável, devido à baixa ocorrência de novos negócios.

Em São Paulo, informa a IHS Markit, alguns frigoríficos conseguiram fechar lotes para a próxima semana, com registro de negócios entre R\$ 330/@ e R\$340/@ (valores brutos), dependendo do padrão do animal.

No Paraná, os negócios até R\$325/@ (valor bruto) passaram a ser mais pontuais, visto que boa parte das unidades de abate saiu das compras após formar as suas escalas para próxima semana.

Em Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, a baixa procura por lotes de boiadas manteve o quadro de preços firmes.

No Norte e Nordeste, as cotações também ficaram estáveis.

Na B3, os preços dos contratos futuros do boi gordo seguem positivos para todas as posições de 2022.

No mercado atacadista, os preços dos principais cortes bovinos andaram de lado nesta quarta-feira.

Rápida recuperación luego de la reapertura de CHINA

Por: Denis Cardoso 21/12/2021

Embarques em dezembro podem ultrapassar as 110 mil toneladas, prevê o economista Yago Travagini, consultor da Agrifatto (São Paulo, SP)

Com o retorno da China às compras de carne bovina brasileira, as exportações da proteína in natura aceleraram o ritmo, informa a consultoria Agrifatto.

Durante a última semana, 28,35 mil toneladas foram embarcadas, um avanço de 29% em relação à semana anterior, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

“Esse foi o maior volume semanal desde a primeira semana de outubro/21”, relata o economista Yago Travagini, consultor da Agrifatto.

No acumulado de dezembro/21, os embarques de carne in natura brasileira totalizam 66,20 mil toneladas, 14,2% abaixo do volume registrado em igual período de 2020.

“Com a retomada chinesa, a tendência é que ultrapassemos as 110 mil toneladas exportadas em dezembro/21”, prevê Travagini.

O preço médio pago pela tonelada está na casa dos US\$ 4,91 mil, praticamente o mesmo valor (valorização de 0,18%) da semana anterior.



CONSORCIO DE EXPORTADORES DE CARNES ARGENTINAS

Com isso, as vendas externas da primeira quinzena de dez/21 consolidaram um montante de US\$ 325,38 milhões, o equivalente a 50,66% de todo o mês no ano passado, quando a carne bovina exportada tinha um preço 8,32% inferior, informa a Agrifatto.

Exportaciones caerán 10% en 2021

As exportações brasileiras de carne bovina devem recuar 10,5% em 2021, em relação ao volume embarcado em 2020, para 1,54 milhão de toneladas, prevê a Agrifatto (São Paulo, SP) em análise divulgada nesta quarta-feira, 29 de dezembro.

“A queda anual de desempenho é justificada principalmente pela ausência de compras chinesas no período de 4 de setembro a 15 de dezembro”, dizem os analistas da consultoria.

No entanto, em termos de receita, os embarques de carne bovina devem registrar o montante de US\$ 7,89 bilhões, o maior valor da história, estima a Agrifatto.

Tal resultado, continua a consultoria, é atribuído à valorização anual de 16,13% no preço médio da proteína bovina, que fechará o ano acima dos US\$ 5.000/t pela primeira vez desde 2011.

“O fato é que as exportações brasileiras de carne bovina terão um bom resultado em 2021, mas poderia ter sido bem melhor”, observam os analistas.

Isso porque, até setembro/21, o total exportado pelo Brasil era de 1,27 milhão de toneladas, volume 1,48% superior ao mesmo período de 2020.

“Ninguém duvidava quando se apontava que o ano seria de recorde para as exportações de carne bovina, até que dois casos atípicos de EEB (doença conhecida como “mal da vaca louca”) fizeram com que alguns dos nossos principais importadores fechassem as portas para a proteína bovina brasileira”, relembra a Agrifatto. Em um ano de altas expectativas, o volume de carne bovina in natura exportada recuou. Até o mês de set/21 o total exportado pelo Brasil era de 1,27 milhão de toneladas, volume 1,48% superior ao mesmo período de 2020. Ninguém duvidava quando se apontava que o ano seria de recorde para as exportações de carne bovina, até que dois casos de EEB não transmissíveis fizeram com que nossos principais importadores fechassem as portas para a proteína bovina brasileira.

Com isso, a expectativa é de que encerremos o ano com cerca de 1,54 milhão de toneladas de proteína exportada, 10,49% abaixo do que fora registrado em todo o ano de 2020. A queda de desempenho é justificada principalmente pela ausência de compras chinesas entre o dia 04/09/2021 e 15/12/2021. O desempenho só não foi pior pois o preço médio da nossa proteína valorizou 16,13% no período, fechando acima dos US\$ 5.000/t pela primeira vez desde 2011, desta forma, a receita obtida com os embarques fechou o ano em US\$ 7,89 bilhões, o maior resultado da história. O fato é que as exportações de carne bovina tiveram um resultado bom, no entanto, poderia ter sido bem melhor.

Nuevo freno para la carne brasileña

20/12/2021 Supercados de UE no la venderán para proteger Amazonas

Argumentando contribuir a preservar la Amazonas, varios supermercados europeos anunciaron que no venderán carne bovina brasileña.

Las exigencias ambientales se están convirtiendo en las nuevas barreras no arancelarias para la carne bovina producida en el Mercosur, donde el mayor productor del bloque está en la mira por la deforestación del Amazonas.

Varios diarios europeos publicaron esta semana la decisión de los supermercados del viejo continente, que surgió luego que Mighty Earth y la ONG Repórter Brasil -activistas ambientalistas-, revelaron que parte de la producción de carne brasilera está ligada a la destrucción de la selva amazónica.

Las cadenas internacionales de alimentos J Sainsbury, Ahold Delhaize y Carrefour, entre otros, reaccionaron rápido y anunciaron que suspenderán la venta de varios productos cárnicos brasileños. El informe de los ambientalistas brasileños marca que hay un riesgo latente de que las carnes provenientes de bovinos de las áreas deforestadas, hayan sido enviadas a los proveedores para ser engordadas y eventualmente faenadas por algunos de los grandes grupos frigoríficos de Brasil, que llegan con cortes premium y productos procesados en base a carne.

Por otro lado, algunas investigaciones académicas revelaron que un quinto de la carne que la Unión Europea importa de Brasil cada año está directamente relacionada con la deforestación ilegal en la selva amazónica, lo que ha elevado los niveles de tala a su máximo en los últimos 15 años.

La cadena de supermercados Carrefour anunció que “aumentará la vigilancia en todas sus operaciones”, al tiempo que Lidl, en Países Bajos, manifestó que pondría fin a las ventas de este producto a partir de enero de 2022.



CONSORCIO DE EXPORTADORES DE CARNES ARGENTINAS

El mes pasado, en Glasgow (Reino Unido), más de 100 países se comprometieron a poner fin en 2030 a la producción de carne respaldada por ganado proveniente de tierras que hayan sido despejadas de selvas tropicales y sabana, práctica que constituye una de las principales fuentes de emisiones de carbono. Brasil, carne, Unión Europea, supermercados

URUGUAY

Ganado gordo continúa ganando centavos

28/12/2021

El mercado de haciendas gordas para faena continúa ganando firmeza y sumando centavos por kilo. Está estable, con una baja en el nivel de faena, propio de la época, y la falta de agua se empieza a sentir en los campos. De todas formas, las perspectivas siguen siendo favorables.

Según la Asociación de Consignatarios de Ganado (ACG) “por normal ajuste de faena propio de la fecha. Mercado firme”.

Tras su reunión semanal de precios de referencia, la ACG fijó para el novillo US\$ 4,33 por kilo (cinco centavos más respecto a la semana anterior); la vaca US\$ 4,07 (tres centavos más); y la vaquillona US\$ 4,17 (tres centavos más).

Según datos del Instituto Nacional de Carnes (INAC) en la semana al sábado 25 de diciembre se habían faenado 48.483 60.694 cabezas (12.211 menos que la anteriores). Fueron: 20.684 novillos; 20.451 vacas; y 6.193 vaquillonas (entre otros).

Faena de bovinos confirmada como récord

Por Pablo Antúnez, 30/12/2021 Ya se alcanzaron 2.696.563 cabezas bovinas

Pese a la pandemia de Covid-19, sector cárnico generó US\$ 3.000 millones con sus exportaciones y precios récord.

Desde el Instituto Nacional de Carnes (INAC) se confirmó la faena récord de bovinos al cierre de 2021.

Luego de muchas especulaciones, se confirmó que la faena de vacunos en 2021 superó el récord anterior, que se había dado en 2006, 15 años atrás. El INAC informó, tomando como base la semana al 25 de diciembre ingresaron a planta 48.483 cabezas, con lo que en el acumulado anual —restando una semana para cerrar 2021— se llegó a 2.596.563 cabezas, superando el registro de 2006 de 2.588.538.

En la comparación con 2006 habrá un crecimiento de algo más de 100 mil cabezas en la faena de vientres, parcialmente contrarrestado por un descenso del entorno de los 40 mil novillos.

Según publicó Faxcarne, la faena semanal se contrajo respecto a las anteriores en las que se había posicionado por encima de las 60 mil cabezas. Marfrig-Cledinor no operó en toda la semana, en tanto que Athena-Pulsa trabajó hasta mediados de la misma y otras plantas redujeron actividad.

Las plantas más activas fueron Las Piedras (4.392), Marfrig-Tacuarembó (4.107) y Ontilcor (3.757). Marfrig y Athena Foods, cada una en tres plantas, faenaron 10.180 y 8.762 animales, respectivamente.

Fue similar la cantidad de novillos y vacas faenadas, con 20.684 y 20.451 cabezas respectivamente. La baja respecto a la semana anterior fue proporcionalmente mayor en el caso de las vacas (22,5%) que de los novillos (18%).

En diciembre al día 25 se faenaron 210.433 vacunos, por lo que el último mes del año tiende a cerrar con más de 250 mil animales procesados, muy cerca del récord de 257 mil cabezas de 2005.

Sequía: Habilitan pastoreo en vía pública en todo el país

29/12/2021

La Dirección General de Servicios Ganaderos accedió a los reclamos de los productores ante la falta forrajera y de agua, ocasionada por el déficit hídrico a la entrada del verano

Ganado vacuno en campo, nota por sequia, 20150506, foto Luis Perez, SaltoArchivo El País

La situación climática imperante se mantiene afectando a varias zonas del país generando escasez de pasturas, praderas y reservas forrajeras, con los consiguientes perjuicios a los productores agropecuarios en virtud del riesgo de pérdida de ganado y propagación de enfermedades.

Así, este miércoles la DGSG resolvió ampliar la resolución del pasado martes 21 de diciembre a todas las seccionales policiales de país, exceptuando Montevideo. Las autorizaciones dispuestas serán por 60 días.

El pastoreo en Rutas y caminos vecinales es posible gracias al Decreto 343/006 de septiembre de 2006, que faculta a la Dirección General de Servicios Ganaderos, a través de sus oficinas competentes, a extender permisos para que los productores afectados por la sequía puedan pastorear sus animales en la vía pública.



CONSORCIO DE EXPORTADORES DE CARNES ARGENTINAS

Uruguay recupera el consumo total de proteínas

20/12/2021

El aumento está siendo impulsado por la carne aviar, con una faena récord de 32 millones de aves, El consumo, en los primeros seis meses del año, estuvo bastante deprimido, pero a partir del segundo semestre se revirtió la situación y hubo un “aumento importante” en los precios de la carne vacuna sobre todo. “Pudimos detener la migración del consumidor hacia otro tipo de artículos. La carne de ave pudo captar muchos consumidores. La vacuna no siguió descendiendo en su consumo”, explicó Alfonso Fontenla, presidente de la Unión de Vendedores de Carne (UVC)

En 2021, donde la pandemia impulsó priorizar la salud y fortalecer la nutrición para incrementar la inmunidad, en Uruguay se recupera el consumo total de proteínas, incorporando más productos de origen nacional. En los últimos tres años el consumo de proteínas había caído y según las proyecciones de INAC, este año cerraría con un aumento de 3 kilos por habitante al año comprado con 2020.

El aumento está siendo impulsado por la carne aviar, con una faena récord de 32 millones de aves, que fundamentan el incremento en la ingesta de carne aviar de 2,4 kilos anuales. Ese consumo representan un aumento de más de 13% respecto a 2020 y 28% si se compara con 2019, según remarcó la Gerencia de Información del INAC.

A su vez, el consumo de carne bovina subiría un kilo por habitante y crecería 2,3%, por lo que no llegaría a los niveles de 2019. Es notorio el incremento en el volumen de carne bovina nacional (crece 10% comparado con al año anterior) y la importación baja 20%. Eso se debió a dificultades con la oferta de carne bovina brasileña, que es el grueso del ingreso de carne importada. La prioridad para los frigoríficos exportadores de Brasil era China y eso, sumado a menores volúmenes de ganado en Rio Grande do Sul, junto con suba de los precios, provocaron durante algunos meses, menores posibilidades de importar carne brasileña desosada y envasada al vacío para el mercado interno.

Fontenla informó que esperan “mejores fiestas que las del año pasado”. “Este año no buscamos un solo corte en particular sino varios de carne vacuna, de cerdo y ave con mano de obra de la carnicería tradicional. Así, ofrecemos un combo de elaborados con precios diferenciales, eso lleva a que la gente pueda optar por la carne que más le guste semi preparada”, indicó.

Finalizó con éxito la auditoría de Egipto

21/12/2021

Los auditores no sólo revisaron documentación, también visitaron un total de 23 establecimientos de faena La pasada semana finalizó la auditoría religiosa y sanitaria del gobierno de Egipto, destinada a la rehabilitación de frigoríficos para carne bovina y ovina.

El equipo técnico de la Dirección General de Servicios Ganaderos valoró el resultado de la misión como exitoso, lo que augura una futura corriente comercial con dicho país.

Los auditores no sólo revisaron documentación, también visitaron un total de 23 establecimientos de faena. Entre las empresas visitadas, los auditores egipcios revisaron 15 establecimientos de faena de bovinos, 7 plantas dedicadas a la faena y procesamiento de bovinos y ovinos, así como una planta dedicada a la faena de aves.

Es un mercado para carne con rito, pero la certificación no es un problema, porque está instalada en Uruguay e incluso certificó varios embarques de carne Angus, la certificadora Is Eg Halal.

Esta empresa es reconocida por el gobierno egipcio como la única institución en Uruguay con aval para certificar la carne Halal con destino a Egipto. En la reunión final participaron el ministro Fernando Mattos, equipo técnico de la Dirección General de Servicios Ganaderos y el equipo auditor. Esperan informe final.

PARAGUAY

Valores del ganado gordo para exportación siguen ajustando a la baja

27/12/2021 GANADERÍA

Los precios de las categorías de animales gordos para la exportación de carne volvieron a ajustar a la baja, de forma generalizada, en el comienzo de la última semana del año. “Estamos bien comprados, hay más oferta”, comentó a Valor Agro un industrial y agregó: “Siempre en estas fechas el movimiento es menor, hay mucha gente de viaje”. Otro ejecutivo de un frigorífico señaló a Valor Agro que la planta está comprada para toda la semana. “El mercado está paradito, en las próximas horas se debería empezar a mover y tener un panorama más claro para las próximas semanas”, apuntó. Las fuentes afirmaron que el precio de compra del macho y la vaquilla oscila entre US\$ 3,60 y US\$ 3,65 por kilo carcasa, mientras que



CONSORCIO DE EXPORTADORES DE CARNES ARGENTINAS

la vaca entre US\$ 3,30 y US\$ 3,40 a la carne; siempre dependiendo de la necesidad de cada empresa. Desde el sector industrial proyectan que el 2022 continúe con demanda y precio internacional de la carne firme, por tanto se prevé que el mercado de hacienda se comporte similar al año que cierra.

Clasificación y tipificación de carne empezará a implementarse en el 2022

20/12/2021 GANADERÍA

El proceso de implementación de la Norma Paraguaya de Clasificación y Tipificación de Canales Bovinas tuvo importantes avances y se estima que para finales del primer semestre del 2022 ya podría decretarse su aplicación al cien por ciento del ganado faenado en frigoríficos de exportación. El pasado lunes 13 de diciembre, en la sala de la comisión directiva de la Asociación Rural del Paraguay (ARP), se presentaron los resultados de las dos primeras etapas del plan piloto que abarcan a unas 25.812 cabezas clasificadas y tipificadas. Para enero del 2022 se procederá a la tercera etapa con la que se alcanzarán 36.000 cabezas y seguirá con la elaboración final de la norma. Posterior a eso se prevén unos 60 días de socialización y publicación a todos los sectores involucrados para consulta pública y luego la aprobación final del Comité Técnico Nacional de Carne (CNT 20).

Autoridades del Senacsa, de la Asociación Rural del Paraguay y la Cámara Paraguaya de la Carne en la presentación del plan piloto. Foto: César Villagra, ARP.

El Servicio Nacional de Calidad y Salud Animal (SENACSA) será la institución encargada de definir cómo implementar la norma, que podría ser como un decreto a través del Poder Ejecutivo. "Las plantas frigoríficas están preparadas para su aplicación inmediata porque conforme avanzó el plan piloto se hicieron las adecuaciones necesarias", explicó la Dra. Alba Pettengill, miembro del CTN 20. Es importante destacar que la clasificación incluye la edad y el sexo de los animales; mientras que la tipificación consiste en la medición de la conformación, que es la cantidad de carne en relación a la estructura ósea; la cobertura de grasa, que es la calidad y distribución de grasa en la canal; y las contusiones, que son los diferentes tipos y grados de traumatismos que presenta la canal. Importancia. La Norma tiene el objetivo principal de desarrollar un sistema de tipificación de carne bovina, que premie la calidad y a su vez sirva como idioma común y nexo entre los productores, industrias y consumidores, permitiendo de esta manera una mejora continua en toda la cadena. Con esto, según se informó, se dará credibilidad a la carne paraguaya, a la industria y al servicio veterinario oficial. "También pondrá al Paraguay a la altura de los más importantes productores y exportadores de carne de calidad, facilitando la apertura de nuevos mercados", destacó la especialista.

Reses bovinas en planta de faena.

"La tipificación ayudará a pensar en conjunto, sector público y privado, para llegar a una definición de la carne paraguaya y buscar una marca país. Con el tiempo, debería permitir el pago diferencial del producto por parte de los consumidores, y dicho precio diferencial trasladarse hacia atrás de la cadena, incentivando económicamente a los productores. Dará la oportunidad de exigir un mejor precio para las reses de mejor calidad y ayudará a que la carne paraguaya pase de la categoría commodity a una categoría diferenciada, con características propias, pasando a formar parte del mercado gourmet de la carne", informó la Dra. Alba Pettengill. Participaron en la presentación de los resultados del plan piloto el Dr. Pedro Galli Romañach, presidente de la ARP; el Dr. Mario Apodaca Guex, secretario general de la ARP; el Dr. José Martín Camperchioli, presidente del SENACSA; el Ing. Luís Pettengill, presidente de la Cámara Paraguaya de Carnes (CPC); el Sr. Korn Pauls, vicepresidente de la CPC; y representantes de todas las instituciones que forman parte del CTN 20.

Presentan herramienta de mapeo genético que mejorará el ganado paraguayo

26/12/2021 GANADERÍA

La Oficina de Registros Zootécnicos de la Asociación Rural del Paraguay (ORZARP), tras una firma de contrato con GenSys Consultores Asociados Paraguay, pone a disposición de los productores una nueva alternativa para la validación de paternidad y maternidad, que consiste en el mapeo genómico de los animales, que permite a la vez dar otra utilidad a los resultados obtenidos, ya que se podrá predecir sus cualidades como transmisor de genes para características productivas, lo que propiciará el mejoramiento genético del ganado paraguayo. La idea no es suplir el ADN convencional que lleva a cabo la oficina de registros, pero sí brindar otra alternativa a los productores, puesto que con el genotipado se validará la filiación de paternidad y maternidad de los animales a ser registrados. Adicionalmente podrá ser utilizado para obtener a través de las empresas certificadas, los denominados DEP's Genómicos (Diferencia Esperada de Progenie), de un determinado individuo evaluado dentro de un programa de mejoramiento genético, con datos obtenidos a través del estudio de sus genes y su comparación en un universo, con millones de otros datos de producción, dependiendo de cada raza, sistema de producción, etc. La



CONSORCIO DE EXPORTADORES DE CARNES ARGENTINAS

herramienta ya está disponible para los productores a partir de la rúbrica. De acuerdo con el Ing. Agr. Carlos Ortiz Peña, directivo de GenSys Paraguay, los pasos operativos para acceder al programa serán iguales a los que se llevan a cabo hoy día para el análisis de ADN de los animales. La única diferencia es que al momento de solicitar el productor tendrá la opción de decidir si quiere o no realizarlo con GenSys. “Se contará con un sobre diferenciado, que los técnicos retirarán para hacer la extracción de pelos de los animales y posteriormente se enviará a laboratorios fuera del país, ya que en Paraguay no se hace el mapeo genómico. El plazo de retorno es de 60 días aproximadamente y la interpretación de las pruebas de filiación y parentesco entre los animales ejecuta GenSys mediante software y bases de datos disponibles, de desarrollo propio y con licencias que especifican este tipo de tarea, además de estar respaldadas por normas internacionales”, explicó el directivo. Una vez obtenidos los resultados, se somete a las pruebas y se emite un laudo de paternidad a la ORZARP, informando que están bien los datos proveídos por el productor o si existe algún conflicto de paternidad o maternidad se comunica y, una vez confirmada la información, se procede a las correcciones o rectificaciones de las bases de datos del registro zootécnico de la rural. Más beneficios. Ortiz explicó que la diferencia entre la genómica y la actual herramienta que está utilizando la asociación es que permite tener un mapa genómico casi completo del individuo, información que puede aprovecharse para otras utilidades tales como, predecir sus cualidades como transmisor de genes para características productivas. También perfilar ciertas composiciones genéticas para establecer la presencia o ausencia de cuerno, presencia de genes que determinan cierto color del pelaje de los animales, que es, por ejemplo, una cuestión bastante interesante para ciertas razas, tal como la Brangus, donde se diferencia entre el negro y rojo. Igualmente permite detectar el gen de la doble musculatura que está relacionado con la infertilidad del ganado, etc. “Tiene más usos que el método convencional, que sirve apenas para saber la paternidad”, comentó. Las pruebas genómicas serán de utilidad exclusiva para productores que ya se encuentren dentro de un Programa de Mejoramiento Genético para la evaluación de sus propios animales. Con ello, este segmento de productores ya no deberá realizar un pago por partida doble para un mismo análisis de paternidad, lo que significa un ahorro para los mismos, además de promover el uso de este tipo de pruebas que proveen otros datos, predicciones e informes de producción de los animales evaluados genómicamente, que no se consiguen actualmente con el análisis convencional. Sobre GenSys. Es una empresa que desarrolla tecnología y ofrece servicios de evaluación genética en bovinos para carne. Hace gran énfasis en el desarrollo y aplicación de métodos adecuados para evaluación genética de animales bajo selección en poblaciones multirraciales en América del Sur. Desde 1991, año de su fundación, ha evaluado genéticamente más de tres millones de animales para características económicamente importantes de producción, reproducción y calidad de carcasa. Varios sumarios de toros son elaborados y publicados anualmente por la firma, entre ellos, Alianza Nelore, ANC Promebo, Conexão Delta G y Natura.

ESTADOS UNIDOS

Proyección optimista para 2022

By GREG HENDERSON December 23, 2021

Optimism is building in cattle country that 2022 will finally deliver a long-anticipated bull market for cattle. Ranchers and cattle feeders saw markets turn higher in the final weeks of 2021, and while many of the challenges facing the industry last year will continue, most analysts suggest improving prices are a trend that will continue beyond this year.

“Demand for beef, both domestically and in our exports markets, was strong throughout 2021 and will continue,” says John Nalivka, Sterling Marketing, Vale, Ore. “With declining cattle numbers, we’re seeing things fall into place for better cattle markets the next couple of years.”

Market-ready supplies of fed cattle have tightened and packers are actively chasing cattle for the first time in many months. In general, cattle prices are higher now compared to a year ago and are expected to continue improving in 2022. Outlook

Such sentiment is shared by industry analysts across the country who see robust demand continuing as the industry has worked through many of the pandemic-related challenges. CattleFax CEO Randy Blach said the cattle cycle should have seen a peak in 2020, but it was pushed back by pandemic-related slaughter bottlenecks.

“This has been a long, hard-fought battle,” Blach said. “Retail beef prices have gone up substantially and demand has been out of this world. Cattle prices just haven’t shared in that move up until now.”

Demand has been very strong for all proteins, including pork and poultry, he said.

“All the proteins have benefitted from this demand push that we’ve experienced.”

Demand may be good, but tightening supplies are the primary factor influencing analyst’s optimism.



CONSORCIO DE EXPORTADORES DE CARNES ARGENTINAS

“Cattle numbers are declining as low prices and drought have both led to herd liquidation over the past two years,” Nalivka says.

In fact, U.S. beef cow slaughter was 10% higher in 2021, and that followed a 3% increase from 2020.

“We saw the highest beef cow slaughter last year since the drought year of 2011,” Nalivka says. “From 2011 to 2013 the drought, beginning in the Southwest and moving to the Midwest, pushed the beef cow herd numbers in 2014 to its lowest point since 1952.”

With dairy cow slaughter up roughly 3% in 2021, total cow slaughter posted a 6% increase and the highest since 1996. With those slaughter numbers, Sterling Marketing projects the 2022 beef cow inventory to be 30.2 million, a reduction of roughly 1 million cows, or 3%.

Additionally, heifer slaughter in 2021 was the highest since 2011. Nalivka projects 2022 heifer slaughter to be 4% lower than 2021 and just marginally higher than during 2012.

“The higher beef cow and heifer slaughter numbers that we saw in 2021 mean reduced cattle numbers for 2022 and likely through 2024 are evident,” Nalivka says. My forecast for the January 1 total cattle inventory is 91.25 million, down 2% from the beginning of 2021, the lowest since 2015, and 475,000 more than the beginning 2012 cattle herd.”

A reduction of the breeding herd will translate into a reduction in cattle slaughter. Nalivka expects total slaughter to be down 2% in 2022 after the 3% increase found in 2021.

“I also expect carcass weights to decline this year as fed cattle numbers decline and feedlots are increasingly current with showlists and marketing cattle into a stronger market,” Nalivka said. “Assuming a 1% year-over-year drop in carcass weights, beef production in 2022 will be down 3%.”

Overall, Nalivka projects the total red meat and poultry supply, per capita, to decline about 0.5% to 220.7 pounds in 2022.

“Even if demand weakens somewhat, prices across the beef complex – including fed cattle, feeders and calves – will post notable gains during 2022,” Nalivka says. “That is further supported by global beef demand.”

In fact, beef export values soared last year and were expected to exceed \$10 billion, according to USDA.

Beef exports reached 115,709 metric tons in October, up 7.5% from a year ago, while export value climbed 48% to \$956.9 million – the second-highest total on record, behind August 2021. Through the first 10 months of the year, beef exports totaled 1.19 million metric tons, up 17% from a year ago. Export value increased 38% to \$8.53 billion, surpassing the 2018 record (\$8.33 billion) with two months to spare.

U.S. Meat Export Federation president and CEO Dan Halstrom acknowledged red meat exports face transportation challenges and rising input costs, yet he expected red meat exports would reach about \$18 billion in 2021.

“While global demand is tremendous and we are cautiously optimistic about further growth in 2022, supply chain pressures are not easy to overcome and are a growing concern for exporters and their international customers,” Halstrom said.

AUSTRALIA

Tratado de Libre Comercio con REINO UNIDO apoyo del sector

20 December 2021

The Australia-UK Free Trade Agreement was signed 17 December

The virtual signing of the Australia-United Kingdom Free Trade Agreement (A-UK FTA) was met with strong support from the Australian red meat industry last week.

According to a press release from Meat & Livestock Australia, the terms of the agreement will liberalise access for Australian beef and sheep meat/goat meat to the UK over a transition period.

“The inking of the FTA solidifies an already close partnership between the two countries,” said Andrew McDonald, chair of the Australia-UK Red Meat Market Access Taskforce.

“Australia and the UK have a long history of trade, with the UK being a loyal purchaser of Australian beef and sheep meat, albeit in small volumes,” he added. “Under the A-UK FTA, future trade will be more streamlined, removing burdensome costs from the red meat supply chain that ultimately disadvantage British consumers and stifle opportunities for market development.”

Once ratified, the deal will allow Australian beef and sheep meat exports to enter the UK under a tariff rate quota (TRQ) regime. Tonnage will gradually increase over a 10-year transition period.

Product within the TRQ amounts will enter tariff free. Once the regime ends in 10 years time, a volume safeguard provision will be put in place until the end of year 15. After that, safeguards will no longer apply.



CONSORCIO DE EXPORTADORES DE CARNES ARGENTINAS

Menores exportaciones de Ganado en pie en noviembre

Beef Central, 17/12/2021

Australian cattle exports totalled 45,106 in November, according to the latest Federal Government shipping data, taking the calendar year total to 717,506.

With one month left in the calendar year, the 2021 total is on track to drop to the lowest level since 2012, when 619,418 cattle were exported.

Exports to Indonesia in November totalled 23,549, bringing the calendar year total to 367,997 head.

Shipments to Vietnam totalled 6353 head, including an historic consignment of bulls from Townsville, taking year to date numbers for 2021 to 163,480.

Exports in November included 3000 head to China and 5404 cattle to the Philippines.

Year to date exports from each major port include 246,291 cattle exported from Darwin, 163,267 from Townsville, 107,218 from Broome, 84,212 from Portland, 64,531 from Fremantle and 36,144 from Wyndham.

NT buffalo industry eyes off further growth in 2022

Meanwhile high beef prices and tight cattle supplies contributed to a significant increase in momentum for the growth of Northern Territory's \$30 million buffalo industry.

The live export of Top End buffalo has doubled in the past five years, growing from 5000 head shipped in 2015 to 10,833 in 2020.

The total for 2021 is again set to nudge 11,000 head thanks to a significant up-tick in live export demand in the second half of the year.

Northern Territory Livestock Exporters Association CEO Tom Dawkins said live export prices for buffalo under 400 kilograms of about 220 cents a kilogram liveweight are about half the price of feeder steers for export.

"Australian cattle prices are extreme and the national herd is rebuilding, so live export cattle numbers have been tight," Mr Dawkins said.

"Our customers in South East Asia are very price sensitive and buffalo are helping to fill orders and offset the squeeze on profits. As the demand for young buffalo from Indonesian feedlots continues to strengthen, the potential for the NT buffalo industry to consolidate its gains further in 2022 is significant."

Mr Dawkins said while Indonesia had emerged as major market for feeder buffalo, existing markets like Malaysia, Brunei and Vietnam were also holding their ground.

"The strong finish to the year has demonstrated the growing confidence in the buffalo job. We've seen some large consignments exported, including a successful 1229-head shipment by AUSTREX to Indonesia in September," he said.

"Looking at this year and even 2020, the export of 10,000-plus buffalo per annum alongside 300,000-odd cattle has helped fill ships, and is providing a viable additional option for feedlots and abattoirs in SE Asia."

There are an estimated 200,000 wild buffalo in the NT, mostly in Arnhem Land, and up to 40,000 head managed 'behind wire' on Top End pastoral properties. The wild population is managed by contract mustering teams, who pay royalties to traditional landowners.

NT Buffalo Industry Council president Adrian Phillips, from Annaburroo Station near Darwin, said buffalo had played an increasingly important role in the live trade from Darwin this year amid a drop in cattle export volumes.

"Top End buffalo are in plentiful supply and the older and heavier animals, which aren't sought for live export, are providing the majority of throughput for the Rum Jungle abattoir. It's a really good fit and we need to ensure this momentum now can be used to encourage further investment and collaboration across the buffalo industry," Mr Phillips said.

"Working with traditional owners and pastoralists to sustainably manage buffalo, while unlocking an otherwise untapped source of red meat is an economic opportunity the NT can't afford to miss."

The Rum Jungle abattoir at Batchelor completed its 2021 program last week and will now close for annual maintenance over the wet season.

The plant reopened under the new ownership of Central Agri Group in 2020, after being shut since 2003. It processed close to 6000 buffalo this year, supplying both domestic and export boxed buffalo meat markets.

Significant labour shortages, which meant processing at Rum Jungle didn't resume after the wet season hiatus until July, limited the plant's daily production and frustrated hopes that this year's throughput would improve on its numbers from 2020, when 7000 buffalo were processed.

COVID-19 disruptions also undermined productivity, especially given the NT Government specifically excludes abattoir workers from its list of 'essential workers' in the agricultural sector.



CONSORCIO DE EXPORTADORES DE CARNES ARGENTINAS

Nonetheless, Central Agri Group's General Manager Johnnie Dichiera remains upbeat about 2022 and beyond.

"We know the importance of having an export abattoir operating in the NT and, despite the significant commercial challenges we've been navigating, we remain very positive about the future of the Rum Jungle abattoir," he said.

"We're very grateful to our suppliers who have worked with us through the uncertainties of 2021. The market opportunities for NT buffalo are very exciting and we're proud to be helping to build on the significant momentum in the buffalo industry.

"Demand domestically and overseas for buffalo meat gives us the confidence to work with our partners in the supply chain to overcome the challenges currently frustrating further growth to unlock the industry's full potential and add real value to the NT economy."

Mr Dichiera said the abattoir's current production program is modelled to process 80-100 animals a day, or more up to 12,000 head annually, and could employ 65 workers on site.

He said a re-opening date for the plant in 2022 would depend on access to workers, in line with interstate and international travel restrictions, as well as the availability of livestock after the wet season.

"Our critical market access to export buffalo meat and beef to Indonesia is still pending approval. Once approved, this will be a major breakthrough, not just for our operation but for the whole NT industry," Mr Dichiera said.

CANADA

Confirmó un caso atípico de BSE

20 December 2021 The older cow was located in Alberta

An older cow in Alberta tested positive for atypical bovine spongiform encephalopathy (BSE), Nate Horner, Alberta Minister of Agriculture, Forestry and Rural Economic Development, said in a released statement.

"The quick discovery of this atypical case proves how effective the Canada and Alberta BSE Surveillance Program is and how dedicated our producers are to eliminating BSE in Canada's cattle herd," said Horner.

"Atypical BSE spontaneously happens at a rate of about one in one million cattle regardless of how well a producer takes care of their herd," he continued. "It has been reported six times in the US, most recently in 2018, as well as a few other countries."

The Canadian Food Inspection Agency (CFIA) is leading the response and the Alberta government is providing support where possible with help from industry, producers and veterinary professionals, said Horner.

"On December 20, Alberta government and CFIA officials will meet with stakeholders from across the province's cattle industry to answer questions and reassure them that all levels of government are working together on this case," Horner added.

"The detection of this atypical case is Canada's first case of BSE in more than six years, which we owe to our cattle producers' vigilance and the success of surveillance and control measures we've implemented across the country over the past 20 years," he said.

Atypical BSE presents no risk to human health, is not transmissible, and this case is not expected to have market impacts.

COREA DEL SUR suspendió importaciones

By YonhapPublished : Dec 21, 2021 - 11:23 Updated : Dec 21, 2021 - 11:23

South Korea on Tuesday suspended quarantine inspections of Canadian beef following the discovery of a mad cow case in the North American country.

The agriculture ministry said the move effectively banning imports went into effect four days after Canada confirmed a cow in Alberta was infected with bovine spongiform encephalopathy (BSE), also known as mad cow disease.

The ministry said the latest BSE case was the "atypical" type and less risky than "typical" cases as it doesn't spread to other cows. Exposure to BSE can cause fatal, brain-wasting Creutzfeldt-Jakob disease in humans.

It marks the first time in six years that a mad cow case has been confirmed in Canada.

In February 2015, South Korea halted quarantine inspections of Canadian beef after the confirmation of a mad cow case in Alberta.

Ten months later, Seoul resumed Canadian beef imports.

The ministry said it has requested the Canadian government to provide related information on the latest BSE case before it will decide whether to resume quarantine inspections.



CONSORCIO DE EXPORTADORES DE CARNES ARGENTINAS

In May this year, the Paris-based World Organization for Animal Health categorized Canada as a "negligible BSE risk country," which means its beef is the most safe to consume.

In the first 11 months of this year, South Korea imported 10,676 tons of Canadian beef, accounting for 2.6 percent of Seoul's total beef imports.

Canada is the country's fourth-largest beef exporter, following Australia, the United States and New Zealand. (Yonhap)

EMPRESARIAS

Frigorífico Concepción mejoró su calificación crediticia a grado A

17/12/2021EMPRESAS

Frigorífico Concepción subió el grado de calificación crediticia de BBB a A con una tendencia estable, de acuerdo a FIX SCR S.A., agente de calificación de riesgo afiliada a Fitch Ratings. El informe indica que "la suba se fundamenta en un alargamiento de los plazos y reducción del costo financiero de su principal deuda financiera a partir de la emisión de bonos en el mercado internacional por US\$ 300 millones con vencimiento en 2028, rescatando anticipadamente la totalidad de los bonos internacionales por US\$ 161 millones con vencimiento original en 2025 y el repago de ciertos préstamos con bancos locales por US\$ 4-5 millones". Además, expresa que "el remanente está siendo destinado a la compra de activos estratégicos para expandir los negocios", transacción que es valorada positivamente por FIX ya que "permite extender los plazos de la deuda y acelerar el plan de expansión de forma inorgánica a segmentos con ciclos de negocios más cortos y diversificar en otra proteína parte de sus operaciones". Por otra parte y al mismo tiempo, la compañía "logró bajar el costo financiero de su principal deuda desde 10,75% a 7,7%, demostrando una amplia flexibilidad financiera y comprobando el acceso a mercados internacionales de deuda". Finalmente, la suba de calificación también considera los desafíos de la incorporación de un nuevo segmento de negocio a partir de la compra de Cabaña el Nido y el 24,39% del frigorífico UPISA, con el cual Frigorífico Concepción se convirtió en unos de los principales jugadores del mercado porcino en Paraguay que le permite diversificar su oferta de productos en un mercado con gran potencial de crecimiento. Crecimiento. La agencia de calificación de riesgo estima un crecimiento del 23% de los ingresos de Frigorífico Concepción por ventas a diciembre del 2021 y con un crecimiento del 12% entre 2022 y 2024. "Se espera un margen de EBITDA en torno al 12% en los próximos años, alineado con el 10,4% a septiembre 21 (año móvil), pero mejorando sustancialmente versus años anteriores de 9,6% de 2019 y 5,7% en 2018", comunica FIX. La empresa actualmente se beneficia de la alta demanda y precios de la carne, impulsados especialmente por las exportaciones a China. También indica que la baja disponibilidad de ganado en Paraguay durante 2021 ha significado un incremento en los costos del ganado vivo. Por último, señala que "el desafío que enfrenta Frigorífico Concepción es mantener estas métricas de crecimiento y demostrar resiliencia ante desaceleraciones del ciclo, que se refleja en una potencial alta volatilidad en los flujos de efectivo que le permita cumplir con las obligaciones asumidas para llevar adelante su estrategia de inversiones".

Athenas Foods utilizará la misma identidad visual de Minerva Foods en todos los orígenes

Por Pablo Antúnez, 21/12/2021 Refuerza su presencia global

Minerva Foods, líder en exportación de carne vacuna en América del Sur y una de las mayores empresas en la producción y comercialización de carne in natura y sus derivados en la región, anunció que Athena Foods pasa a utilizar la misma identidad visual de Minerva Foods en todos los orígenes. La nueva identidad del grupo representa la unificación y presenta una comunicación aún más moderna y clara con todos los públicos, con una tipografía contemporánea y características más robustas.

Los anuncios anticipan la celebración del aniversario número 30 de la Compañía, que será en abril de 2022 y marcan un período de evolución en los negocios en estas casi tres décadas de existencia.

"El cambio refuerza nuestra presencia global de forma unificada. Dondequiera que estén nuestros clientes, Minerva Foods estará presente como una marca consolidada. La unión es el resultado de la evolución que ha venido experimentando la Compañía en los últimos años. Con innovaciones en el sector, acciones pioneras enfocadas en nuestro planeta y cifras sin precedentes en nuestro negocio.

Presentamos una identidad única, aún más moderna y renovada, pero que lleva consigo toda la tradición e historia de la Compañía", explica Fernando Queiroz, CEO de Minerva Foods.

Minerva ingresó en el cultivo de proteínas cárnicas de laboratorio

28/12/2021EMPRESAS



CONSORCIO DE EXPORTADORES DE CARNES ARGENTINAS

Minerva Foods ha anunciado que ha constituido una empresa junto a Amyris para desarrollar y cultivar proteínas cárnicas a través de procesos de fermentación en laboratorio. Según la empresa, el proceso de desarrollo de moléculas por fermentación es una de las alternativas más avanzadas y eficientes en la búsqueda de un modelo de producción de alimentos con menor impacto en el medio ambiente y contribuyendo así a la sostenibilidad de nuestro planeta. La empresa conjunta con Amyris trabajará en el desarrollo de nuevas moléculas que contribuirán a la reducción de las emisiones de carbono de la cadena de producción de proteína animal, a través de envases más sostenibles y conservantes naturales basados en la fermentación, aumentando así la eficiencia logística de la cadena cárnica global. Además, las partes esperan trabajar en el desarrollo de la matriz de producción de proteínas a través del proceso de fermentación, como una alternativa sostenible a la proteína animal. En esta empresa, Minerva Foods ha invertido 5 millones de dólares y será la encargada de la distribución y comercialización de los productos que se lleguen a desarrollar. Se espera que los primeros productos estén a la venta en 2022. Fuente: Eurocarne.

Marfrig consiguió habilitar otro frigorífico en Brasil para exportar carne bovina a EE.UU.

27/12/2021 EMPRESAS

La compañía Marfrig Global Foods, una de las mayores productoras de proteína animal del mundo, consiguió que Estados Unidos habilite otra de sus plantas frigoríficas para exportar carne bovina a ese destino. Según publicó el portal Carnetec, se trata del frigorífico ubicado en la ciudad de Mineiros. “La habilitación llega en un momento muy favorable, por el excelente escenario en Estados Unidos, que tiene una fuerte demanda de carne bovina brasileña”, dijo el director de exportaciones de Marfrig, Alisson Navarro, en un comunicado de prensa. Agregó que “un detalle interesante es que utilizamos nuestra plataforma estadounidense para agregar mucho más valor a las exportaciones”. Marfrig tiene siete unidades en Brasil que están autorizadas para exportar carne bovina a Estados Unidos y están en las siguientes ciudades: Alegrete (Rio Grande do Sul), Bagé (Rio Grande do Sul), Bataguassu (Mato Grosso do Sul), Chupinguaia (Roraima), Pampeano (Rio Grande do Sul), Promissão (São Paulo) y São Gabriel (Rio Grande do Sul).